



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com a Dra. Elaine Pinto Albernaz - Prematuridade

O acompanhamento pré-natal é um ótimo instrumento para controlar os fatores de risco envolvidos em uma gravidez. Além disso, a prevenção de hábitos como o tabagismo e o uso de drogas é de extrema importância, é como a gestante pode se proteger para não ter um parto prematuro.

São muitas as causas para o nascimento prematuro do bebê, algumas delas são: rompimento da bolsa amniótica; o colo uterino não consegue suportar o peso da gravidez, as infecções urinárias, descolamento da placenta, hipertensão crônica, pré-eclâmpsia (aumento da pressão arterial e presença de proteína na urina), doenças crônicas (tuberculose, sífilis, HIV, etc.), malformações fetais, gestação múltipla, diabetes, alterações de tireóide, infecções congênitas (toxoplasmose, citomegalovírus, uso de bebidas alcoólicas e drogas estão entre as causas comuns de prematuridade e em alguns casos, as cesarianas pré-agendadas. Para saber mais sobre este Tema da Prematuridade convidamos a Dra Elaine Pinto Albernaz, médica pediatra e professora da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

ENTREVISTA COM: Dra. Elaine Pinto Albernaz, médica pediatra e professora da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Dra. Elaine, o que é a prematuridade em relação ao nascimento dos bebês?

A prematuridade é o nascimento antes de 37 semanas de gestação. A gestação dos bebês dura em torno de 40 semanas, podendo ser um pouquinho antes ou um pouquinho depois. Quando ela ocorre inferior a 37 semanas, nós vamos ter, então, um bebê que nasce prematuramente. Isso vai levar a uma imaturidade dos múltiplos órgãos daquele recém-nascido.

Qual é a diferença entre bebê prematuro e bebê de baixo peso, Dra. Elaine?

Bom, a diferença entre bebê prematuro e bebê baixo peso é que o bebê prematuro é aquele que nasce antes de completar 37 semanas de gestação. Já o bebê baixo peso é aquele que nasce com menos de dois quilos e meio. Então, no caso do bebê prematuro, ele está sendo classificado pelo tempo de gestação. Quando nós falamos em baixo peso ao nascer, estamos falando em peso de nascimento.

Dra. Elaine, quais são as principais causas da prematuridade?

A prematuridade é considerada como um desfecho de múltiplas causas. Ela depende de fatores socioeconômicos, de fatores anteriores à gestação e da própria gestação. A gente sabe que alguns fatores, como a ausência de pré-natal, doenças maternas, como infecções, diabetes gestacional e outras doenças, assim como a gemelaridade, aumentam o risco do bebê nascer prematuro.

Que tipos de prematuros existem, Dra. Elaine?

Os bebês podem ser classificados de acordo com o grau de prematuridade. Então, nós vamos dizer que um bebê é pré-termo extremo quando a gestação durou menos de 28 semanas. Nós vamos dizer que um bebê é muito pré-termo quando a gestação durou de 28 a 32 semanas incompletas. Ele já vai ser um pré-termo moderado se a gestação foi de 32 a 34 semanas incompletas. E vamos chamá-lo de pré-termo tardio se a gestação então foi de 34 a menos de 37 semanas.

Dra. Elaine, quais são os principais cuidados necessários com o bebê prematuro?

Os principais cuidados necessários com o bebê prematuro vão depender, então, do grau de prematuridade. Eles têm mais chance de apresentarem problemas respiratórios após o nascimento por uma imaturidade pulmonar. Eles também têm mais risco de icterícia, que é popularmente conhecida como amarelão. Eles têm probabilidade maior de problemas cardíacos; gastrointestinais; de terem alteração visual, incluindo a retinopatia da prematuridade, que é uma alteração visual importante e pode levar até mesmo a perda da visão. Então, nós temos que lembrar que todos os órgãos do bebê nasceram prematuramente. O bebê não estava pronto para nascer. Eles têm também mais chances de terem quedas de glicose. Eles podem ter mais dificuldade de serem alimentados, mas o leite materno ainda é o mais importante para ser oferecido a esses bebês. Mas muitas vezes, a gente vai ter que alimentar esses bebês, por exemplo, através de uma sonda. As complicações desses bebês vão depender muito do grau de imaturidade. Quanto maior a prematuridade, então, maior o risco de doença,

maior o risco de óbito entre esses bebês, assim como maior o risco de sequelas daqueles que sobrevivem a essas complicações do início da vida.

Esses cuidados se estendem depois em casa, não é, Dra. Elaine?

Em relação aos cuidados com o bebê em casa, após a alta hospitalar, é importante lembrar que o bebê não deve ser colocado para dormir na cama dos pais. Também não se deve fumar dentro de casa e nem perto do bebê. O ideal é que o bebê seja alimentado com leite materno. Então, o aleitamento materno é o alimento mais importante para todos os bebês. E para o bebê que nasce prematuro, então, ele é fundamental. Nós temos que manter também a temperatura adequada dos bebês. Manter as vitaminas e a suplementação de ferro. É importante também o comparecimento nas consultas de puericultura para acompanhar de forma adequada o crescimento e o desenvolvimento desses bebês que nasceram antes do tempo. E, também, nós temos uma série de exames que são necessários dependendo do grau de prematuridade. E sempre lembrar de manter as vacinas em dia. É importante frisar também a lavagem de mãos com frequência nos cuidados com o bebê. Lembrar que é importante evitar aglomerações. Então, o bebê que vai para casa, ele não deve receber muitas visitas, sempre evitando aglomerações e mantendo os ambientes mais arejados.

Dra. Elaine, o que é que ajuda na prevenção da prematuridade?

Em relação à prevenção da prematuridade é importantíssimo a realização do pré-natal: realizar adequadamente as consultas de pré-natal; realizar os exames de rotina que são indicados durante a gestação; tratar todas as infecções que possam vir a ocorrer durante a gestação, assim como outras alterações que a gestante possa apresentar. Então, é importante reconhecer doenças durante a gestação ou tratar adequadamente, se a gestante já tinha essas doenças antes mesmo de engravidar. Então, fornecer um tratamento adequado para que a gente tenha uma gestação mais saudável.

Quais são as perspectivas de vida para um bebê que nasce prematuro, Doutora?

Em relação às perspectivas de vida, elas dependem muito do grau de prematuridade, assim como dos cuidados durante a gestação, o parto e após o nascimento. Houve um grande aumento da qualidade dos recursos, das tecnologias. Então, cada vez mais a gente tem um número maior de bebês prematuros sobrevivendo. Mas devido aos riscos que esses bebês apresentam, de adoecimento, de sequelas, o ideal é que a gente consiga tentar evitar que a prematuridade ocorra e também tentar diminuir o número de nascimentos de bebês prematuros.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança. Qual é a importância dos mil dias de vida da criança?

Como os líderes da Pastoral da Criança acompanham as famílias que têm um bebê prematuro?

O bebê prematuro é muito frágil. Por isso, é muito importante a família estar preparada para receber um bebê prematuro em casa, porque ele precisa de cuidados especiais. Depois que o bebê sai da incubadora do hospital e é levado para casa, os líderes da Pastoral da Criança, normalmente, visitam a família mais vezes. Eles ajudam e orientam a mãe para que ela possa dar de mamar a toda hora. É preciso priorizar o aleitamento materno e colocar o bebê para dormir sempre de barriga para cima. Outra recomendação é que ninguém pode fumar nessa casa. É necessário evitar aglomerações, evitar pessoas com tosse ou gripe e lavar as mãos com frequência. Diante de um bebê prematuro, os pais não podem desanimar, perder a esperança. Eles precisam acreditar que o bebê prematuro vai crescer e vai ser uma criança normal, inteligente e vai ser igual as outras crianças. É só a gente cuidar bem.

(TESTEMUNHO)

Márcia Lauria da Pastoral da Criança do Bairro do Ipiranga, cidade de São Paulo.

Márcia, que orientações vocês dão para as famílias sobre o cuidado com os bebês prematuros?

Eles necessitam de uma atenção especial e a Pastoral da Criança não tem como deixar de acompanhar de uma maneira especial também. As maternidades precisam estar preparadas para atender essas crianças com tudo o que é necessário para poder garantir a vida e para que elas se desenvolvam da melhor maneira possível. Além disso, é preciso garantir a presença da mãe junto ao bebê para que ele receba o leite materno.